



Centro de Estudos e Pesquisas  
em Gestão Industrial

## Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 3º Trimestre de 2006 - N° 003

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, realizou um estudo sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

### Política Monetária

Na reunião do dia 18 de outubro de 2006 o COPOM (Comitê de Política Monetária) deu prosseguimento à queda da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) iniciada em setembro de 2005 chegando a 13,75% sem viés (gráfico 1). Deve-se acompanhar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião para que, então, seja definido o próximo passo da sua estratégia de política monetária.

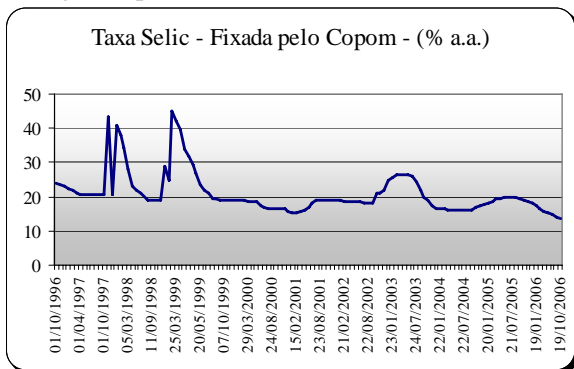


Gráfico 1: Taxa Selic - Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 3º trimestre de 2006 acumulada foi de 0,45% e a do 3º trimestre de 2005 acumulada foi de 0,77%. O índice apresentou variações mensais de 0,19% em julho; 0,05% em agosto e 0,21% em setembro de 2006 (gráfico 2).

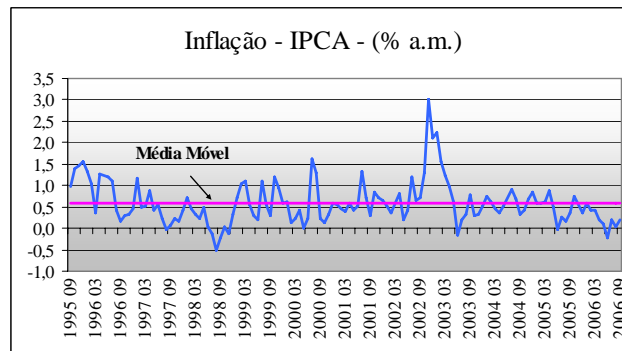


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am) - Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

### Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no mês de setembro de 2005 foram de R\$ 36.722,7 bilhões e em setembro de 2006 foram de R\$ 44.716,8 bilhões, um aumento de 17,9%. Em relação às despesas, no mês de setembro de 2005 foram de R\$ 28.534,1 bilhões e em setembro de 2006 foram de R\$ 37.508,4, um aumento no mesmo período de 23,9%. As transferências a estados e municípios foram de R\$ 6.749,6 bilhões em setembro de 2006, contra R\$ 5.401,6 bilhões, em igual período de 2005, um aumento de 20% (gráfico 3). O crescimento observado foi ajudado pela arrecadação e o repasse da cota-parte das compensações financeiras.

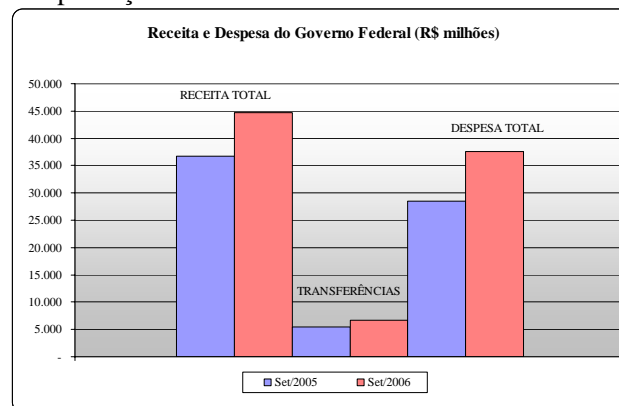


Gráfico 3: Resultado do Governo Federal (R\$ milhões) - Fonte: Ministério da Fazenda

O resultado primário de agosto de 2006 foi de R\$ 13.182 milhões e em agosto de 2005 foi de R\$ 10.552,06 milhões, um aumento real de 19,95%. Os



Centro de Estudos e Pesquisas  
em Gestão Industrial

juros pagos pelo Governo Federal em agosto de 2006 foram de R\$ 15.163,35 milhões e em agosto de 2005 foram de R\$ 13.525,35 milhões, um aumento real de 10,8%. E, por conseguinte, o resultado nominal em agosto de 2006 foi negativo de R\$ 1.981,35 milhões, enquanto que o de agosto de 2005 foi negativo de R\$ 2.973,32 milhões (gráfico 4).

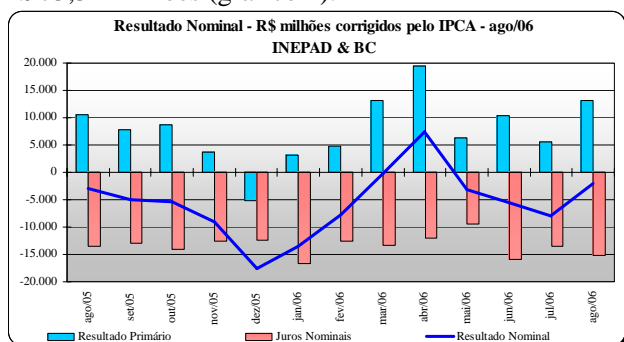


Gráfico 4: Resultado Nominal Corrigido pelo IPCA (R\$ milhões)  
Fonte: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração Inepad & Banco Central

A dívida líquida do setor público foi de R\$ 1,03 bilhões em agosto de 2006 e de R\$ 973 milhões em agosto de 2005, um aumento de 5,8% (Gráfico 5), em decorrência da queda dos juros, da apreciação cambial e da retomada da atividade econômica.

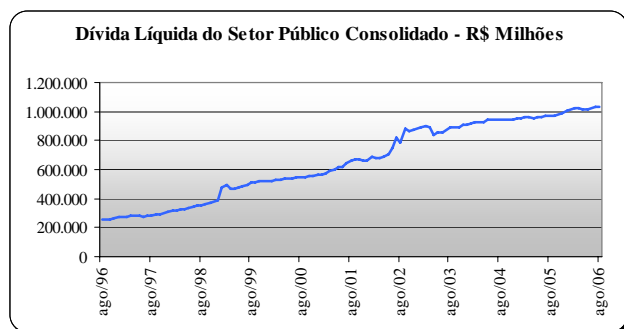


Gráfico 5: Dívida Líquida do Setor Público Consolidado -  
Fonte: Banco Central

### ICMS

Segundo a Receita da Fazenda do Estado de São Paulo, a arrecadação do ICMS no Estado de São Paulo alcançou no 3º trimestre de 2006 o montante acumulado de R\$ 10,1 bilhões, apresentando crescimento real (deflacionado pelo IGP-DI) de 7,3% relativamente ao 3º trimestre de 2005. As Receitas Tributárias, compostas pela arrecadação do ICMS, IPVA, ITCMD e outras taxas, somaram o total

acumulado de R\$ 11,2 bilhões no 3º trimestre de 2006 (deflacionado pelo IGP-DI), representa um crescimento de 8,05% relativamente ao 3º trimestre de 2005.

Em relação aos municípios da região, a variação da arrecadação de ICMS do 3º trimestre de 2006 acumulado se comparado ao 3º trimestre, também acumulado, de 2005 de Ribeirão Preto foi de 12% e de algumas cidades da região como: Serrana, Batatais e Orlandia tiveram variação superior respectivamente de 22%; 15% e 14%, quando comparado o mesmo período (gráfico 6), segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo.

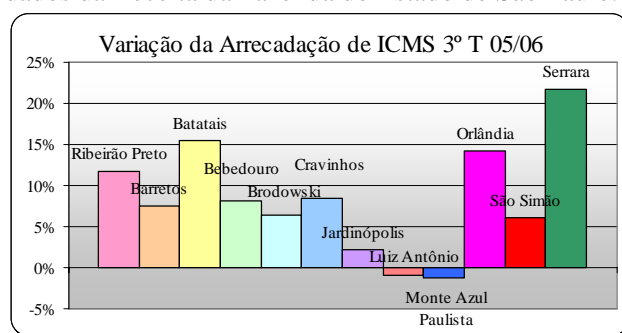


Gráfico 6: Variação da Arrecadação de ICMS (3º Tri 05 x 3º Tri 06) - Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

### IPI

A arrecadação de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) total do Brasil foi de R\$ 7,4 bilhões no 3º trimestre de 2006 (acumulado); 10,44% maior que o 3º trimestre de 2005, de acordo com dados disponibilizados pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Em relação aos municípios da região, a variação da arrecadação do 3º trimestre de 2006 (acumulado) se comparado ao 3º trimestre de 2005 foi negativa em alguns municípios como de Jardinópolis (52%), Bebedouro (37%), Ribeirão Preto (24%), Batatais (17%) e Brodowski (6%); e algumas cidades como Cravinhos (61%), Luis Antônio (49%), Serrana (42%), Monte Azul Paulista (33%) e São Simão (34%), obtiveram variação positiva, quando comparado o mesmo período, segundo dados fornecidos pela Delegacia da Receita Federal (gráfico 7).

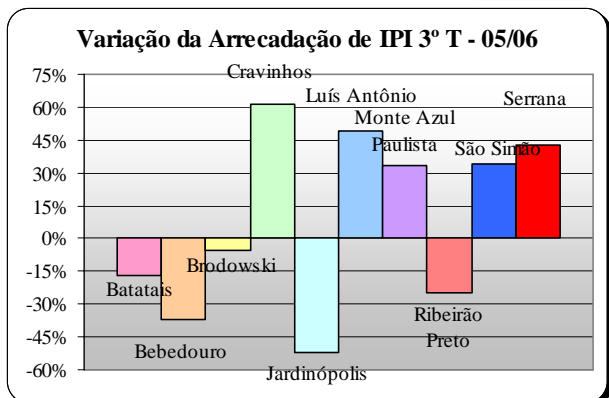


Gráfico 7: Variação da Arrecadação de IPI Industrial (3º T 05 – 3º T 06) - Fonte: Receita da Fazenda Federal

### Política de Renda

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) obteve uma ligeira queda no mês de setembro de 2006 em comparação a setembro de 2005 (gráfico 8).

Taxas de Desemprego, por Tipo  
Região Metropolitana de São Paulo  
2005-2006

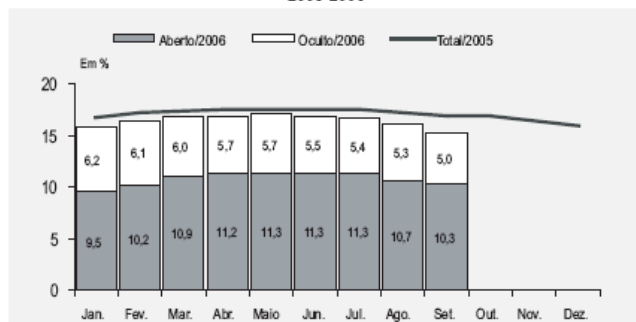


Gráfico 8: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo (2005 – 2006) – Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

O rendimento médio real do trabalhador ocupado, segundo dados da mesma pesquisa, aumentou de R\$ 1.104,00 em agosto de 2005 para R\$ 1.147,00 em agosto de 2006 (gráfico 9). Os dados de renda têm um mês de defasagem em relação aos do

emprego.

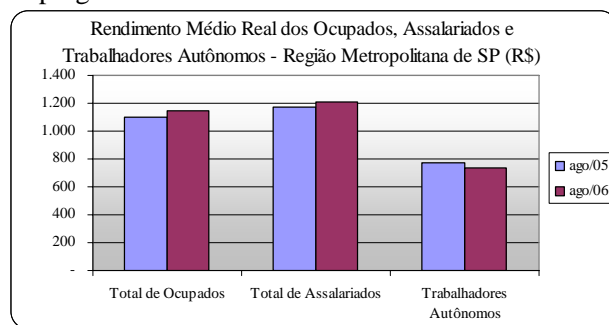


Gráfico 9: Rendimento Médio Real dos Ocupados Assalariados e Trabalhadores Autônomos – Região Metropolitana de São Paulo (R\$) – Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT – Inflator Utilizado: ICV/Dieese e Assalariados inclui o Setor Público.

### Política Cambial

A taxa real de câmbio ao consumidor do mês de setembro de 2006, segundo dados do Inepad (Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração), foi de R\$ 2,169; desvalorizando 0,6% em relação ao mês de agosto de 2006 e valorizando 5,45% em relação a setembro de 2005 (gráfico 10).

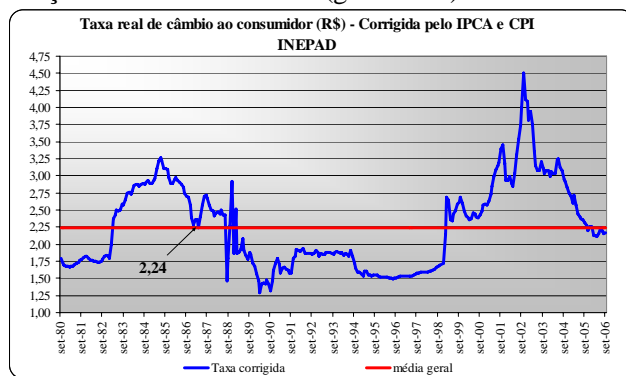


Gráfico 10: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor  
Fonte: INEPAD

O superávit do saldo da balança comercial foi de 12% no 3º trimestre de 2006 (acumulado) comparado com o 3º trimestre de 2005, também acumulado. Pode-se observar um aumento de 20% nas exportações em relação ao mesmo período (gráfico 11), segundo informações do SECEX (Secretaria de Comércio Exterior).

No mês de setembro os destaques das exportações foram os produtos manufaturados (gasolina, álcool etílico, laminados planos, polímeros plásticos, bombas e compressores, açúcar refinado,



Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial

autopeças, motores para automóveis, aparelhos transmissores e receptores e automóveis), semifaturados (açúcar em bruto, celulose, ferro fundido, alumínio em bruto, couros e peles e semimanufaturados de ferro/aço) e por fim os produtos básicos (petróleo em bruto, fumo em folhas, café em grão, carne bovina, minério de ferro e farelo de soja), segundo o SECEX.

Em relação aos destaques das importações, todas as categorias cresceram em relação a setembro de 2005 que são: bens de consumo (bens duráveis: automóveis, móveis e equipamentos para casa, máquinas e equipamentos para uso doméstico; não duráveis: vestuário, bebidas e tabaco e farmacêuticos), matérias-primas e intermediários (produtos minerais, alimentícios primários, agropecuários não alimentícios e acessórios de equipamentos de transporte), combustíveis e lubrificantes (petróleo e derivados) e bens de capital (maquinaria industrial e máquinas e aparelhos para escritório e científico), segundo o SECEX.

Na exportação brasileira por fator agregado, pode-se observar que os semimanufaturados obtiveram variação de 40%, onde se destaca o açúcar em bruto como principal fator; os básicos obtiveram variação de 23%, destacando-se o petróleo bruto como principal fator; os manufaturados com variação de 12%, destacando-se os aviões como principal fator e por fim as operações especiais que obtiveram variação negativa de 3%, segundo o SECEX.

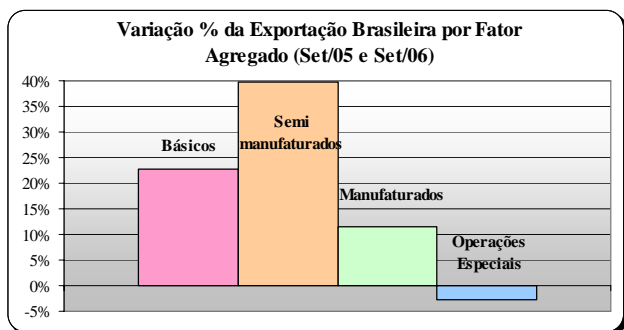


Gráfico 11: Variação % Exportação Brasileira por Fator Agregado (Set/05 e Set/06) - Fonte: SECEX/MDIC

Dos municípios analisados da região, Ribeirão Preto, Orlandia e Barretos foram os que mais exportaram em volume no acumulado de janeiro

a agosto de 2006, respectivamente US\$ 247.785.596; US\$ 127.693.735; US\$ 121.918.854 (gráfico 12). No município de Ribeirão Preto, os setores que mais exportaram foram os de bens intermediários (insumos industriais e alimentos e bebidas destinados as industrias) seguido pelos bens de capital (excluindo equipamentos de transporte de uso industrial) e por fim os bens de consumo não duráveis, segundo o SECEX.

Pode-se observar também que alguns municípios obtiveram uma grande variação no aumento das exportações, mesmo não sendo os maiores em volume, como: Bebedouro e Luis Antônio, com respectivamente 596% e 177% (gráfico 13), quando se compara o acumulado de janeiro a agosto de 2005 com o mesmo período de 2006. No município de Bebedouro, o setor mais relevante foi o de bens de consumo não duráveis, segundo informações do SECEX.

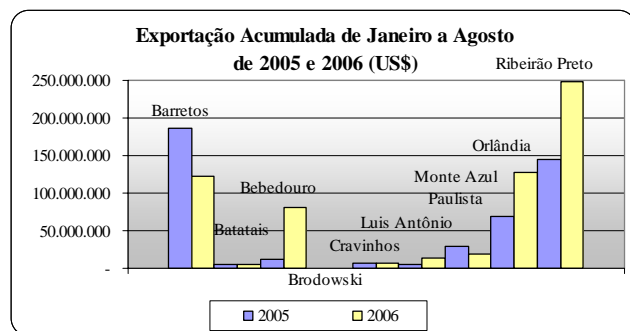


Gráfico 12: Exportação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2005 e 2006 (US\$) - Fonte: SECEX/MDIC

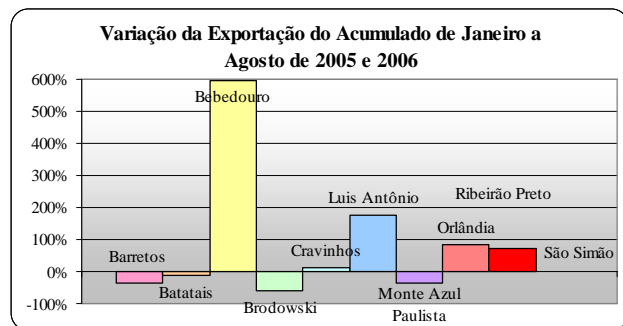


Gráfico 13: Variação da Exportação do Acumulado de Janeiro a Agosto de 2005 e 2006 - Fonte: SECEX/MDIC



Centro de Estudos e Pesquisas  
em Gestão Industrial

Em relação às importações dos municípios analisados da região, pode-se observar que no acumulado de janeiro a agosto do ano de 2006 as cidades que mais importaram foram Ribeirão Preto, Barretos e Bebedouro, com respectivamente US\$ 32.957.321; US\$ 6.765.481 e US\$ 5.315.036 (gráfico 14). No município de Ribeirão Preto, os setores mais importados foram os bens intermediários (insumos industriais e alimentos e bebidas destinados as indústrias) e bens de capital (excluindo equipamentos de transporte de uso industrial), segundo o SECEX.

Pode-se observar também que alguns municípios obtiveram uma grande variação de aumento das importações, mas não foram os maiores em volume de recursos, como: São Simão e Barretos, com respectivamente 681% e 45% (gráfico 15). No município de São Simão, o setor que mais se destacou foi o de bens intermediários (alimentos e bebidas destinados a indústria), segundo informações do SECEX.

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.

[www.cepegi.org.br](http://www.cepegi.org.br) / [cepegi@inepad.org.br](mailto:cepegi@inepad.org.br)

Fone: (16) 2111-0250

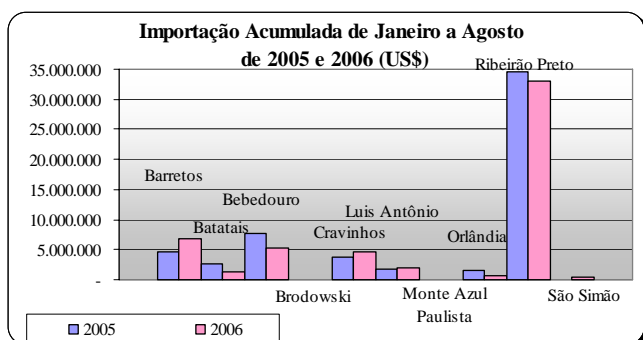


Gráfico 14: Importação Acumulada de Janeiro a Agosto de 2005 e 2006 – Fonte: SECEX/MDIC

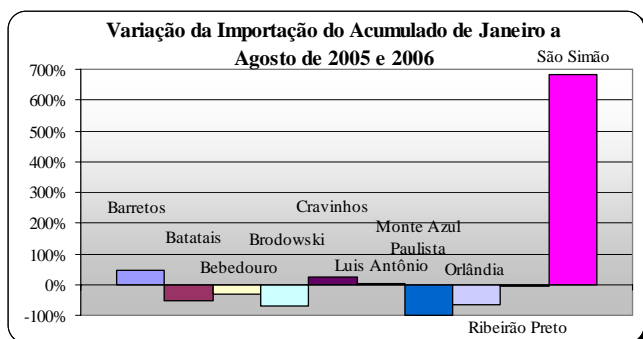


Gráfico 15: Variação da Importação do Acumulado de Janeiro a Agosto de 2005 e 2006 - Fonte: SECEX/MDIC